

# BRASIL POESIA

BP Folhetim. Ano 1. nr. 7. 26 abr. 2020



## Brasil, um país de poetas



### HÉLIO CONSOLARO

ARAÇATUBA (SP), BRASIL

**BP. QUEM É VOCÊ?**

Hélio Consolaro, 71 anos, professor, jornalista, escritor (crônicas e contos). Comecei poeta. Fui Secretário Municipal de Cultura 2009-16. Fiquei conhecido como cronista, Fui cronista diário em jornal de minha cidade por 15 anos.

**BP. COMO VOCÊ VÊ A POESIA BRASILEIRA?**

Gosto mais dela como letra de música.

**BP. COMO FOI SEU ENCONTRO COM A POESIA?**

Na faculdade, fazendo curso de letras. Comecei pela poesia moderna, mais engajada socialmente.

**BP. FALE DE SEUS LIVROS/ POEMAS PUBLICADOS?**

Publiquei sete livros, apenas um é de poemas: Urubu branco. São mais os escritos de minha juventude.

**BP. JÁ RECEBEU ALGUM PRÊMIO PELA SUA POESIA? QUAL FOI O MAIOR RECONHECIMENTO CULTURAL QUE SUA POESIA JÁ RECEBEU?**

Foi ser aplaudido em 1978 num encontro literário no Senac de minha cidade, Araçatuba, num auditório com mais de 200 pessoas. Fiz um poema crítica sobre a minha cidade. Todos gostaram. Sou membro da Academia Araçatubense de Letras.

**BP. COMO VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE A POESIA, NO BRASIL?**

Eu gosto do mundo como ele é.

**BP. QUAL É O ESCRITOR E  
RESPECTIVO LIVRO, QUE FOI  
SUA BASE POÉTICA?**

Carlos Drummond de  
Andrade, mas hoje sou mais  
Mário Quintana.

# MORO NO PARAÍSO

Moro no paraíso.

HÉLIO CONSOLARO, 2020.



**EXPEDIENTE:**

Folhetim Brasil Poesias

Produção: Assis Editora.

Coordenação: Ivone de Assis

Contato: [escreveai.ivone@gmail.com](mailto:escreveai.ivone@gmail.com)

Fone: (34) 3222-6033

Há espaço para anúncios.



**PUBLICANDO HISTÓRIAS,  
FAZENDO AMIGOS.**

BP Folhetim. Ano 1. nr. 7. 26 abr. 2020

“FIZ UM POEMA CRÍTICA SOBRE A MINHA  
CIDADE. TODOS GOSTARAM.”

## A RUA DOS CATAVENTOS

II

Dorme, ruazinha... É tudo escuro...  
E os meus passos, quem é que pode ouvi-los?  
Dorme o teu sono sossegado e puro,  
Com teus lampiões, com teus jardins tranquilos...

Dorme... Não há ladrões, eu te asseguro...  
Nem guardas para acaso persegui-los...  
Na noite alta, como sobre um muro,  
As estrelinhas cantam como grilos...

O vento está dormindo na calçada,  
O vento enovelou-se como um cão...  
Dorme, ruazinha... Não há nada...

Só os meus passos... Mas tão leves são  
Que até parecem, pela madrugada,  
Os da minha futura assombração...

MARIO QUINTANA (A RUA DOS CATAVENTOS, 1940).



# DESAFIANDO A CIÊNCIA

UMA METÁFORA DA VIDA  
Guilherme Pinheiro de Freitas

(Narrativas do cotidiano de um cadeirante)

